

Caos divide governistas

Atacar ou não atacar Lula duramente, atribuir a ele o caos vindouro ou deixar que o candidato do PT tropece nos próprios pés, o mote do medo enfim, é uma discussão que logo pode fazer estourar uma boa briga na campanha de Fernando Henrique. A divisão em torno do tema já é evidente. Há tucanos que até concordam que o caso é de vestir mesmo fantasia de belzebu no petista.

Mas, além de serem poucos, não contam na ordem das coisas. Os tucanos de peso mesmo discordam da tese e estão explicitando essa posição publicamente. Euclides Scalco, o coordenador do comitê eleitoral, já disse que é contra. O ministro José Serra outro dia fez longa explanação a respeito no programa de Jô Soares. Acha temerária e errada a chamada estratégia da satanização. As posturas de ambos são avalizadas por muita gente boa dentro do PSDB.

O que não quer dizer, no entanto, que o rumo atual será necessariamente alterado. Principalmente porque os aliados do PFL e do PMDB não concordam com isso. Aham que os primeiros ataques tiveram bons resultados e que a linha escolhida está correta. E ainda há Fernando Henrique que até agora não deu sinais de que concorda com seus companheiros de partido.

É possível que nesse meio tempo tenha mudado de opinião. Mas quando estava nos Estados Unidos, no início da semana, não só corroborou as declarações que anunciavam o apocalipse para breve caso Lula seja eleito, como telefonou para interlocutores no Brasil reiterando sua concordância com a tese.

Depois de amanhã, domingo, haverá em Brasília uma rodada de conversas dos conselheiros políticos, muito provavelmente com a presença do presidente. Sem sombra de dúvida, o assunto será discutido. E obviamente Fernando Henrique terá de dizer o que pensa a respeito. E deixar bem claro se continua valendo a configuração anterior que pressupunha a soberania do conselho ou se, a partir de agora com a entrada de Scalco no jogo, a coisa penderá mais para o modo tucano de ser.

Se a opção for esta, avizinha-se confusão. Pelo que se depreende das declarações do PMDB e PFL a respeito da escolha de Scalco, já não reina tanta harmonia no conselho. Os dois partidos foram secos em suas reações dizendo que a escolha era problema exclusivo do presidente.

De fato, Fernando Henrique não se deu ao trabalho de fazer comunicações prévias. É mais que um direito, uma prerrogativa dele. O que não diminui a evidente sensação de irritação que começa a tomar conta do ambiente.

Ao ponto de aqui e ali já surgirem alguns avisos de que se Scalco continuar insistindo na tese da fidalguia e, além de tudo, conseguir fazê-la vencedora, haverá poderosas defecções no conselho. Evidentemente precedidas de sugestões para que o novo coordenador vá lamber sabão. Exatamente é este o termo que está sendo utilizado e reproduzido aqui para que o leitor consiga dimensionar mais ou menos para onde caminha essa unidade.

Semana que vem será possível saber se caminha mesmo pela trilha da desavença aberta ou se tudo será devidamente acomodado, visto que uma briga interna nessa altura é tudo o que a campanha de Fernando Henrique não precisa.

Mas, na avaliação de gente do conselho, há coisas que não se pode suportar. Por exemplo, que prevaleçam opiniões de políticos sem história recente de vitórias eleitorais.

Os aliados só estão relativamente comportados até agora porque as divergências são recentes, vieram à tona numa semana morta de feriado e Copa do Mundo mas, principalmente, porque ainda não deu tempo de avisar a quem de direito — no caso, o presidente — que a onça está querendo beber água.

Por isso é que as conversas de domingo serão tão importantes. Se ali mesmo se der o desempate e ele for favorável aos tucanos, o leitor não deve se surpreender se a semana iniciar com uma boa troca de desaforos na seara governista.